

IDEAU

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO UMA MODALIDADE DE INCLUSÃO SOCIAL

DISTANCE EDUCATION AS A FORM OF SOCIAL INCLUSION

LA EDUCACIÓN A DISTANCIA COMO FORMA DE INCLUSIÓN SOCIAL

Ivani Schuster

Mestra em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: ivani.schuster@ufrgs.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1449-4999>

Nelson José Thesing

Doutor em Integração Regional, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: nelson.thesing@unijui.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7123-0717>

Márcia Maria Rodrigues Sá

Mestra em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: marcia.sa@sou.unijui.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3818-1965>

Antonio José dos Santos

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: antonio.santos@sou.unijui.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8657-3990>

RESUMO

O artigo apresenta como temática central, a Educação a Distância, uma modalidade de ensino que necessita ser vista como um processo de mudança e inovação, não apenas pelo acesso ao ensino superior, mas por constituir-se como uma possibilidade de inclusão social, uma conquista por melhores condições de vida, especialmente, em um contexto de desigualdades sociais agravadas pela alta competitividade, concentração de renda, em um ambiente globalizado. Assim, o processo educacional, a Educação a Distância, necessita de uma maior atenção das políticas públicas, de novas investigações. Desta forma, a presente pesquisa, de abordagem teórica-metodológica, de cunho aplicado e qualitativo, combinando pesquisas bibliográficas, documentais,

DOI:10.55905/reiv5n1-013

Submitted on: 1.19.2024 | Accepted on: 4.2.2024 | Published on: 4.15.2025

estudo de caso. Um trilhar metodológico que permite apontar a Educação a Distância como uma modalidade de ensino mais flexível, ao conciliar o trabalho e os estudos, horários e locais, custos mais acessíveis, uma ampla variedade de cursos. No entanto, a modalidade enfrenta desafios, por parte dos estudantes, como a autodisciplina, estímulos para perseverar no curso. Enfim, enfrenta desafios, especialmente no que se refere à autodisciplina e à motivação dos estudantes para completarem seus cursos, bem como, as instituições de Ensino Superior, necessitam melhorar continuamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem, sua infraestrutura, aperfeiçoamento pedagógico. Ainda, a Educação a Distância necessita de uma maior presença das políticas públicas para ampliar o acesso dos estudantes. Por fim, a Educação a Distância oportuniza uma aprendizagem qualificada, criando condições de oportunizar a presença de profissionais em diversos setores da sociedade, mesmo que em alguns ambientes, o ensino tornou-se um produto, com a mesma lógica que um produto manufaturado industrialmente, o que aponta uma complexidade fértil a ser investigado, que gera inovações, mudanças e olhares críticos, em todos as dimensões e escalas da sociedade, criando novas maneiras de ver o mundo, onde o conhecimento necessita de novos pilares para a inclusão social, para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e menos injusta.

Palavras-chave: Mudança. Inovação. Formação. Profissional. Educação a Distância.

ABSTRACT

The article presents as its central theme, Distance Education, a teaching modality that needs to be seen as a process of change and innovation, not only for access to higher education, but also for constituting a possibility of social inclusion, an achievement for better living conditions, especially in a context of social inequalities aggravated by high competitiveness, income concentration, in a globalized environment. Thus, the educational process, Distance Education, requires greater attention from public policies, and new research. Thus, this research, with a theoretical-methodological approach, of an applied and qualitative nature, combines bibliographical, documentary research, and case study. A methodological path that allows us to point out Distance Education as a more flexible teaching modality, by reconciling work and studies, schedules and locations, more affordable costs, and a wide variety of courses. However, the modality faces challenges, on the part of students, such as self-discipline, incentives to persevere in the course. Finally, it faces challenges, especially regarding self-discipline and motivation of students to complete their courses, as well as Higher Education institutions need to continually improve the Virtual Learning Environment, its infrastructure, and pedagogical improvement. Furthermore, Distance Education requires a greater presence of public policies to expand student access. Finally, Distance Education provides qualified learning opportunities, creating conditions to provide opportunities for the presence of professionals in various sectors of society, even though in some environments, education has become a product, with the same logic as an industrially manufactured product, which points to a fertile complexity to be investigated,

which generates innovations, changes, and critical views, in all dimensions and scales of society, creating new ways of seeing the world, where knowledge needs new pillars for social inclusion, for the development of a sustainable and less unfair society.

Keywords: Change and Innovation. Professional Qualification. Distance Education.

RESUMEN

El artículo presenta como tema central la Educación a Distancia, modalidad de enseñanza que necesita ser vista como un proceso de cambio e innovación, no sólo para el acceso a la educación superior, sino para constituirse como una posibilidad de inclusión social, una conquista de mejores condiciones de vida, especialmente en un contexto de desigualdades sociales agravadas por la alta competitividad, la concentración del ingreso, en un entorno globalizado. Por ello, el proceso educativo, la Educación a Distancia, requiere mayor atención de las políticas públicas y de nuevas investigaciones. Así, esta investigación, con un enfoque teórico-metodológico, es aplicada y cualitativa, combinando la investigación bibliográfica, documental y de estudio de caso. Un camino metodológico que nos permite señalar a la Educación a Distancia como un método de enseñanza más flexible, al conciliar trabajo y estudios, horarios y lugares, costos más asequibles y una amplia variedad de cursos. Sin embargo, la modalidad enfrenta retos para los estudiantes, como la autodisciplina y los incentivos para perseverar en el curso. Finalmente, enfrenta desafíos, especialmente en cuanto a la autodisciplina y motivación de los estudiantes para culminar sus cursos, así como la necesidad de las instituciones de Educación Superior de mejorar continuamente el Entorno Virtual de Aprendizaje, su infraestructura y la mejora pedagógica. Además, la Educación a Distancia requiere de una mayor presencia de políticas públicas para ampliar el acceso de los estudiantes. Finalmente, la Educación a Distancia proporciona un aprendizaje calificado, creando condiciones para brindar oportunidades de presencia de profesionales en diversos sectores de la sociedad, aunque en algunos entornos, la educación se ha convertido en un producto, con la misma lógica de un producto fabricado industrialmente, lo que apunta a una complejidad fértil para ser investigada, que genera innovaciones, cambios y perspectivas críticas, en todas las dimensiones y escalas de la sociedad, creando nuevas formas de ver el mundo, donde el conocimiento necesita de nuevos pilares para la inclusión social, para el desarrollo de una sociedad sustentable y menos injusta.

Palabras clave: Cambio. Innovación. Capacitación. Profesional. Educación a Distancia.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é um processo de ensino e aprendizagem que ocorre em um ambiente virtual, onde professores e alunos não estão fisicamente juntos, mas conectados por um conjunto de tecnologias. Este modelo tem raízes históricas nas Revoluções Industriais do século XVIII e foi moldado pelas necessidades do modo de produção capitalista (Phillips, 1728).

Assim, os cursos por correspondência, iniciados por Caleb Phillips, em Boston, em 1728, foram os precursores desta modalidade de ensino. Na década de 1970, a Universidade Aberta do Reino Unido tornou-se um modelo para a Educação a Distância, influenciando globalmente o desenvolvimento da modalidade de ensino a distância (Moore, 1990). O crescimento foi acompanhado por uma integração significativa de novas tecnologias, que reformularam as expectativas e as capacidades tanto de instituições quanto de alunos (Brasil, 1996). Passou a estimular iniciativas estratégicas em nível mundial (Birochi; Pozzebon, 2011). No final do século XX passam a ser constituídos sistemas de Educação Superior a distância. Na Europa, depois no Canadá, Estados Unidos e na Austrália. Esse movimento conquistou seu espaço em todos os países desenvolvidos, bem como, em desenvolvimento (Peters, 1994; Castells, 1999; Pimenta, 2017).

Já no Brasil, a EaD se constituiu nos séculos XVIII e XIX. Surge como uma modalidade para qualificação e especialização de trabalhadores. Porém, somente no século XX conquista um espaço significativo (Pimenta, 2017; Santos; Menegassi, 2018), para além da qualificação de trabalhadores, expandiu-se para diversos níveis e campos educacionais. Com o advento das tecnologias de comunicação moderna, a EaD se expande e a se adapta para atender às necessidades educacionais em constante mudança do século XXI.

A Lei de Diretrizes e Bases/96 sancionada pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, apresenta a legalidade para a EaD, pelo Lei Federal nº 9.394 (Brasil, 1996). Assim, diante do Decreto, as Instituições de Educação Superior passam a ofertar cursos na modalidade a distância, com uma grande participação do setor privado (Dourado, 2008; Nunes, 2007). Um

movimento de convergência, que conta com novas tecnologias de comunicação, com diferentes projeções para a EaD, entre alunos, professores, instituições, com possibilidades de reflexão sobre a base teórica dessa modalidade a distância (Sartori et al., 2017).

Assim, a pesquisa apresenta a EaD como uma modalidade de ensino, que conta com a presença dos meios de comunicação, das tecnologias da informação, com o acesso à internet. Um ambiente que permite a flexibilização de horários e local de estudo. Para Moore (1990), a Educação a Distância não pode ser compreendida como uma solução mágica, mas é uma alternativa para boa parte das populações ter acesso a aprendizagem com custos baixos, especialmente em uma economia global do conhecimento, do aumento da competitividade nacional e internacional causaram uma verdadeira revolução no cenário global da Educação Superior (Costa, 2018).

Portanto, em um contexto nacional e internacional, a EaD passa a ter uma estrita relação junto ao sistema econômico, social, cultural e pedagógico. Por conseguinte, a EaD está conectada a uma prática expansionista, que conta com o apoio do setor privado, não somente no Brasil, mas nos principais sistemas de ensino do mundo, como no Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha e Austrália (Castro; Araújo, 2018; Pimentel; Moraes, 2017).

A Educação a Distância desempenha um papel estratégico e abrangente no cenário global, estabelecendo conexões profundas com diversas dimensões da sociedade. Esta modalidade de ensino é uma alavanca econômica, oferecendo uma abordagem de custo-eficaz para a educação e fornecendo às empresas diversas opções eficientes para elevar as habilidades emergentes e inovativas de seus colaboradores.

No âmbito social, a EaD tem sido um game-changer, permitindo que a educação seja democrática e acessível para todos, independentemente das limitações geográficas ou condições sociais - um benefício significativo para aqueles equilibrando compromissos familiares, trabalho em tempo integral ou vivendo em locais remotos.

Culturalmente, a EaD facilita a inclusão, conectando estudantes globalmente e fomentando uma abordagem educacional diversificada e

internacionalmente consciente. Ela amplia os horizontes dos alunos, incentivando o entendimento recíproco entre várias culturas em um ambiente de aprendizado.

Pedagogicamente, a EaD está no centro da transformação educacional, inovando na entrega de conteúdo e implementando tecnologias modernas, como aulas online, materiais didáticos interativos e plataformas de aprendizagem. Isso está redefinindo o ensino trazendo o foco para o aluno e seus contextos individuais.

Já em nível da América Latina e Caribe, o Relatório de Monitoramento Global da Educação da Unesco (2020), aponta desafios da Educação a Distância, como a falta de estrutura, preparo dos educadores, as desigualdades no acesso à tecnologia por parte dos alunos, a evasão escolar. Assim, tem-se presente que a EaD, não é só um fenômeno brasileiro e sim internacional, a ser investigado, que gerou e gera mudanças em todos os níveis e esferas da sociedade, criando estilos de vida, de consumo, e novas maneiras de ver o mundo e de aprender (Belloni, 1989).

Por fim, a pesquisa busca verificar formas de permanência dos estudantes na EaD. Assim, essa modalidade de ensino necessita de apoio financeiro e familiar, bem como identificar maneiras de diminuir a evasão e aumentar a permanência dos estudantes (Branco, 2019), o que indica um campo de pesquisa muito importante em uma sociedade com grandes diferenças sociais, como é a brasileira. Ao considerar estas dimensões, a EaD destaca-se evidentemente como uma ferramenta essencial na construção de uma sociedade com inclusão social.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Essa seção apresenta uma revisão da literatura da EaD, o que oportuniza identificar essa modalidade de ensino, em diversas áreas do conhecimento (Simonson; Schlosser; Orellana, 2011). Um processo de amadurecimento que permite analisar o desenvolvimento da EaD,

especialmente no que diz respeito à flexibilidade de tempo, espaço e localização (Arruda; Arruda, 2015; Santos, 2018), bem como, a evasão dos estudantes.

A literatura sobre EaD demonstra seu papel crescente em várias áreas do conhecimento, destacando a flexibilidade e a capacidade de atender a estudantes de diferentes contextos. Habowski, Branco e Conte (2020) enfatizam a necessidade de estratégias para reduzir a evasão e aumentar a retenção de alunos, sugerindo a adoção de abordagens mais dialógicas e motivacionais nas práticas institucionais. As estratégias eficazes incluem o suporte através de bolsas de estudo, financiamento estudantil, apoio psicológico e programas de mentoria, essenciais para adaptar a educação às necessidades dos alunos e minimizar as barreiras à conclusão dos estudos. Um caminhar que necessita contar com a cultura do diálogo, da motivação, da gestão institucional/comunicacional com sensibilidade, afetividade, da empatia (enfrentando a apatia) e de redes de conhecimento.

Assim, as instituições de ensino necessitam adotar um conjunto de estratégias, para enfrentar a evasão escolar que incluem desde a oferta de bolsas de estudo, programas de financiamento, apoio psicológico e de saúde mental, programas de mentoria e enriquecimento curricular. Portanto desenvolver mecanismos que façam uso de canais de comunicação para reduzir a evasão escolar. É importante registrar que cada estudante passa a ser caso único, o que indica um conjunto de medidas personalizadas.

Desta forma tem-se presente que a Educação a Distância enfrenta desafios no campo da permanência (Belloni (2012). Assim, necessita desenvolver cada vez mais condições de compartilhar conhecimentos, contar com várias metodologias, dialógicos, novas experiências. Um aspecto fundamental para melhorar a permanência dos alunos no EaD é a criação de um ambiente propício ao compartilhamento de conhecimentos. Isso vai além do simples compartilhamento de informações, e busca cultivar uma comunidade de aprendizado na qual alunos e professores possam trocar ideias e colaborar na construção de novos conhecimentos. Ferramentas digitais, como fóruns de discussão, chats e sistemas de colaboração online, podem desempenhar um papel importante neste aspecto.

Porém, chama atenção a expansão da EaD, ao longo dos anos, um crescimento pode ser identificado como uma importante estratégia para ampliar as oportunidades de aprendizado, reduzir as desigualdades econômicas e sociais no mundo (Alves, 2011; Santos, 2018). Um indicativo que valoriza a importância de pesquisas e práticas no campo do ensino-aprendizagem da EaD frente a economia global do conhecimento, o aumento da competitividade nacional e internacional, apontando a necessidade de uma verdadeira revolução no cenário global da Educação Superior (Costa 2018).

Faz-se necessário registrar a oportunidade para um novo ambiente no campo educação pelas exigências da socioeconômica, fruto da industrialização, um processo de produção em massa de materiais, a substituição da produção artesanal. Por conseguinte, em alguns ambientes, o ensino tornou-se um produto, com a mesma lógica que um produto manufaturado industrialmente, não apenas localmente, mas em qualquer parte do mundo (Birochi; Pozzebon, 2011). Ainda para os autores, no período de 1970 e 1980, um conjunto de referenciais teóricas foram apresentadas, tendo como objetivo abarcar uma explicação de toda a área da EaD, ao identificá-la como um fenômeno, fruto das condições socioeconômicas típicas do século XX.

Além disso, o EaD necessita buscar várias metodologias de ensino para acomodar uma variedade de estilos de aprendizado. Métodos dialógicos, que enfatizam a discussão e o debate, podem ser particularmente eficazes em estimular o pensamento crítico e aprofundar a compreensão dos alunos. Técnicas de ensino adaptativas, para atender às necessidades individuais dos alunos, bem como cultivar novas experiências de aprendizado. Por exemplo, simulações online, projetos colaborativos e estágios virtuais podem proporcionar experiências práticas valiosas. Além disso, explorar novas tecnologias, como realidade virtual e realidade aumentada, pode proporcionar aos alunos experiências de aprendizado verdadeiramente imersivas e envolventes.

Em ambientes como na Universidade Aberta do Reino Unido, na década de 1970, EaD conquistou um espaço muito importante. Um processo que passou a ser uma inspiração em outros países mundos (Birochi; Pozzebon, 2011).

Assim, a EaD passou a ser um caminho para requalificação de trabalhadores, na conquista de um espaço no mercado de trabalho.

Desta forma, a EaD, no século XX, passa a fazer parte dos grandes sistemas de Educação Superior a distância. Em uma primeira etapa na Europa, depois no Canadá, Estados Unidos e na Austrália, depois expandindo-se para todos os países

No Brasil, o movimento da EaD, apresenta os primeiros registros entre os séculos XVIII e XIX. Essa modalidade de ensino conquistou seu espaço no processo de qualificação e especialização de trabalhadores. Porém, foi no século XX que EaD teve um crescimento significativo, uma expansão por todo o país (Santos; Menegassi, 2018).

Para a conquista de um espaço significativo no ambiente educacional, a EaD contou com apoio da instalação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Essa iniciativa contou com apoio governamental, mediante políticas públicas de educação possibilitando a inclusão de trabalhadores e estudantes e corrigir o enorme déficit de matrículas em escolas de nível superior (Litto; Formiga, 2012).

No ano de 1992, em Brasília, foi oficializada a primeira iniciativa da Universidade Aberta do Brasil, para fortalecer a EaD, no Ensino Superior, um projeto do Ministério da Educação (Pereira, 2018). Essa iniciativa, da criação da UAB, oportunizou diversas ações para implementar a política educacional. A LDB/96 aponta que compete ao Estado (União, Estados, DF e municípios), promover o ensino em diferentes níveis e modalidades, bem como, os recursos que financiarão o ensino e as disposições gerais (Brasil, 1996). Esse decreto, oportunizou o credenciamento das instituições de Educação Superior para a oferta de cursos na modalidade a distância.

Portanto, a implementação da EaD, passou a ocupar um espaço estratégico no campo da educação, para promover as necessidades de capacitação e qualificação de alunos (Preti, 2011). Assim, foi superado a resistência e pré-conceito sobre a Educação a Distância. Atualmente, essa modalidade de ensino se tornou uma alternativa para os estudantes e para o governo (Bielschowsky, 2018). Para Alonso (2014), a expansão da EaD no Brasil apresenta duas características centrais, o avanço do setor privado com o

aumento na oferta de Instituições de Ensino Superior e a concentração de matrículas em determinados cursos de graduação.

Portanto, no século XXI se efetivou uma mudança significativa em relação à EaD, a aprendizagem online passa a fazer parte do processo educacional, aceito pela sociedade (Bozkurt et al., 2015). Para Berehoeff (1993) a EaD passa a contar com novos processos, novos modelos educacionais, com novos domínios da aprendizagem, novas funções e entidades educacionais. Um movimento que segundo Zoccoli (2012), acompanha as grandes transformações do mundo globalizado, com rápidas mudanças, que desafiam a Educação a Distância. Porém, essa modalidade de ensino é fundamental para o desenvolvimento do país, na medida em que a educação foi e é um bem social público, “baseia-se em critérios de equidade, justiça, solidariedade e acentua-se a importância sociocultural da educação superior e o seu papel para o desenvolvimento econômico” (Zoccoli, 2012, p. 47). Como consequência, uma Instituição de Ensino Público passou a ser desafiada a cumprir com as políticas públicas na Educação a Distância.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada reflete uma combinação de trilhas de pesquisa que contam com a investigação aplicada, qualitativa, documental, bibliográfica e uma análise de variáveis como perfil do estudante, motivação, dificuldades enfrentadas, percepções do curso e da instituição. Desta forma, os caminhos metodológicos passam a ser um conjunto de estratégias, sistemáticas e racionais, que oportunizam os pesquisadores alcançarem seus objetivos pelo caminho planejado (Marconi; Lakatos, 1996). Assim a investigação sobre a EaD por ser entendido como um campo complexo e que demanda um estudo de natureza descritiva, pois, para Almeida (2003), ao entrar no curso a distância, para muitos estudantes, esse ambiente exige menos estudo, em comparação a um curso presencial, por isso não planejam um horário para os estudos, não desenvolvendo um perfil de pesquisador, o que pode apresentar desafios no campo da formação profissional.

Por conseguinte, a pesquisa realizada teve como base um conjunto teórico-metodológico, que permite a analisar as variáveis, entre elas: o perfil do estudante, a motivação para estudar a distância, as dificuldades enfrentadas, a opinião em relação ao curso e à Instituição. A coleta de dados foi realizada por um questionário online detalhado, aplicado a uma amostra representativa de estudantes de EaD (Belloni, 1989).

Portanto, a presente pesquisa é de natureza aplicada, busca soluções, para gerar conhecimentos, para fins práticos, problemas concretos (Gil, 2008). Já quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa (Godoy, 1995), que oportuniza a busca de leituras e estudos empíricos, uma vez que os fatos sociais precisam ser diagnosticados, analisados e interpretados no contexto a qual pertencem.

Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva, que encontra orientações em Gil (2008) e Vergara (2009), ao destacarem que uma pesquisa descritiva apresenta as características de determinada situação, permitindo a inferência de relações entre variáveis de fenômenos. Quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica, documental, estudo de caso. As fontes de dados foram selecionadas e classificados da seguinte forma: internas (dados disponíveis na Instituição estudada) ou externas (fornecidas pelo roteiro de pesquisa). Dados primários são dados que vêm da coleta de informações específicas para atender a uma necessidade de pesquisa. Dados secundários são dados coletados em fontes acessíveis aos pesquisadores. O tratamento dos dados contou com as orientações de Vergara (2009). Esta etapa se refere tanto à análise documental, bibliográfica, análise do roteiro da pesquisa junto aos estudantes participantes do estudo

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa proporcionam insights valiosos sobre as dinâmicas e os desafios específicos da EaD, permitindo uma avaliação abrangente das práticas educacionais e suas eficácias, ao identificar o grau de complexidade que a modalidade da Educação a Distância apresenta, indicando

contratempos para harmonizar estudos e trabalho, desafios pela busca da formação acadêmica, o grau de estímulo para perseverar por parte dos estudantes na EaD. Assim, pelos dados coletados na Instituição Pública de Ensino Superior, objeto de estudo, permite apontar um conjunto de informações, uma riqueza a ser interpretada.

Os primeiros passos na modalidade da EaD, na Instituição Pública de Ensino Superior foi à articulação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse processo estimulou a criação de um órgão vinculado à Reitoria, para organizar as atividades da EaD, com a orientação da Secretaria de Educação a Distância (SEAD), em 2002. Os desafios da EaD passaram pela integração de infraestrutura, orçamento-financeiro, recursos humanos, o desenvolvimento e implementação de atividades e aperfeiçoamento pedagógico, que necessitou do auxílio das tecnologias de informação e comunicação.

Em 2006, a EaD passou a contar com um novo portal na web, o que representou uma inovação educacional, para além, da presença do Sistema Universidade Aberta do Brasil, criado em 2006, que ampliou a oferta de cursos a distância. Nos primeiros anos da criação da EaD, esse processo teve um crescimento lento no número de estudantes. Em 2007, o Centro de Educação a Distância passou a ser uma decisão estratégica para apoiar e fortalecer as atividades relacionadas a EaD.

Em 2009, foi formado o primeiro Comitê Editorial da EaD, e a SEAD passou a apoiar publicações voltadas para a Educação a Distância, contemplando materiais didáticos de cursos e livros de reflexão teórica sobre as experiências realizadas com esta modalidade de ensino na Universidade. Em 2015, a SEAD disponibiliza objetos educacionais para uma organização central de documentos, sua preservação e distribuição na plataforma Rooda e em 2019, o SEAD lançou o site Moodle, com uma linguagem visual e dinâmica, reconhecido pelo Consórcio Brasileiro de Universidades.

A plataforma SEAD foi desenvolvida com o objetivo de integrar os serviços de apoio para as Universidades, que possuem requisitos semelhantes e atualmente utilizam sistemas diferentes. Para além, a Instituição conta TV que é um espaço onde os estudantes podem participar da produção de conteúdo do

canal, que é transmitido 17 pela TV a cabo. Essa TV foi criada em 2007 para promover um conjunto de atividades acadêmicas e administrativas. Atualmente a assessoria pedagógica e técnica presta serviços para atividades da Educação a Distância em nível institucional. Os dados revelam a complexidade da EaD, destacando desafios como a necessidade de equilibrar estudos com outras responsabilidades pessoais e profissionais. A análise sugere que iniciativas bem planejadas para melhorar a infraestrutura tecnológica e os recursos pedagógicos podem significativamente aumentar a eficácia da EaD (Moore, 1990). Foi observada uma correlação positiva entre o suporte institucional adequado e a satisfação e o desempenho dos alunos, reforçando a importância de políticas públicas e práticas institucionais bem fundamentadas.

Portanto, o conjunto de atividades e estratégias desenvolvidas pela Instituição Pública de Ensino Superior, ao longo dos anos contribuíram em resultados positivos coletados pela pesquisa junto aos estudantes da Educação a Distância. A maioria dos acadêmicos ao vivenciarem a EaD, destacaram sua importância para a qualificação profissional, o que não significa a presença da evasão escolar. Os dados foram coletados pelo roteiro de pesquisa online, pela plataforma Google Drive™, contaram com 20 questões objetivas e subjetivas. O roteiro da pesquisa foi enviado para um grupo de 700 estudantes da EaD da Instituição de Ensino Superior, porém, 10% dos estudantes matriculados nos diversos cursos participaram da pesquisa¹

Inicialmente a pesquisa identificou a idade dos acadêmicos, em sua maioria (85%) dos entrevistados tem entre 17 e 46 anos. A idade média é de 33 anos. A maioria (83%) são do sexo feminino. A segunda questão buscou verificar se as empresas, onde os estudantes trabalham, auxiliam e motivam seus trabalhadores a estudar. Em sua maioria responderam que sim. Os que possuem mais de 45 anos, possuem certa estabilidade financeira, porém, a maioria depende do apoio da empresa em que trabalham. Assim, a questão financeira é uma das variáveis que influenciam na modalidade da Educação a Distância.

¹ Bacharelado em Desenvolvimento Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Licenciaturas, Ciências da Natureza, Ciências Sociais, Computação e Robótica.

A terceira questão buscou verificar as preocupações da família, para a conclusão do curso, onde a grande maioria dos participantes da pesquisa, responderam que sim, recebem o apoio da família. Para Marqueti (2015), realizar um curso superior é fundamental, especialmente em uma sociedade com tanta desigualdade social. É um desafio a formação acadêmica, por vezes, os estudantes acabam dando prioridade ao trabalho, mesmo que a família entenda que a formação é fundamental para a conquista da qualificação profissional.

A quarta questão buscou identificar de como o Plano de Ensino é tratado na EaD. Segundo os participantes da pesquisa, é apresentado e discutido com os estudantes no início de cada disciplina de forma a garantir que todos fiquem cientes das expectativas e requisitos do curso. Para Masetto (2013), a conquista de uma boa performance da aprendizagem dos estudantes tem muito a ver com as plataformas seguras, acessíveis, estimulantes e convidativas para acompanhar o desenvolvimento do Plano de Ensino.

A quinta questão identificou de como os objetivos, conteúdos, métodos de ensino, avaliação são tratados. Os participantes da pesquisa afirmaram que esse conjunto de informações incluem o livro didático, materiais audiovisuais e materiais de leitura. No entender de Bezerra (2014), os avanços tecnológicos se tornam cada vez mais importantes, sendo possível pesquisar praticamente tudo o que se quer nos smartphones.

A sexta questão verificou os métodos de ensino dos professores e/ou tutores. Segundo os resultados da pesquisa são bons em sua maioria, aceitos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, tem-se presente a importância dos professores e tutores no processo de aprendizagem. Para Pino (2017), é fundamental contar com os avanços da ciência e tecnologia para tornar o ambiente acadêmico fértil para a aprendizagem e qualificação profissional. A sétima questão verificou os recursos (tais como vídeos, chats, telefones etc.) para incentivar a interação dos estudantes com o orientador acadêmico durante o desenvolvimento de seu curso, sendo reconhecidos pelos estudantes como ótimos.

A oitava questão identificou a integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de teleconferências, dentre outros,

acrescida da mediação dos professores - em momentos presenciais ou virtuais – de forma a criar ambientes de aprendizagem ricos e flexíveis. A nona questão verificou como se dá o contato dos estudantes com um tutor ou professor acadêmico. Apontado pela pesquisa como muito importante, o que oportuniza maior probabilidade de se formar a tempo e ter um maior senso de pertencimento acadêmico. Para ter sucesso na universidade, é importante que o estudante mantenha uma boa comunicação com seus professores, tutores e orientadores acadêmicos. Dessa forma podem conquistar um melhor aproveitando no processo educacional.

A décima questão verificou de como se efetiva a articulação da equipe pedagógica da EaD, com os professores, o coordenador acadêmico e tutores. Segundo a pesquisa se realiza de forma satisfatória. É indispensável para a conquista de uma boa comunicação a colaboração entre os membros da equipe. A décima primeira questão verificou o grau de exigência da EaD. Os participantes afirmaram que sim, as exigências são importantes para a determinação do sucesso dos estudantes, ao estabelecer critérios exigentes que possam contribuir para a conquista do conhecimento, o que contribuiu para a décimas segundas questões: O espaço pedagógico do polo, os equipamentos, os laboratórios de ensino, são satisfatórios segundo os participantes da pesquisa.

A décima segunda verificou a relação entre os estudantes e os professores. Apontado pela pesquisa como uma questão muito relevante, auxilia na permanência dos estudantes, contribui com a formação, desenvolve um maior senso de pertencimento acadêmico. Para ter sucesso na universidade, é importante que os estudantes mantenham uma boa comunicação com seus professores, tutores e orientadores acadêmicos.

Décima terceira questão avaliou a articulação da equipe pedagógica dos cursos, com os professores, o coordenador acadêmico e tutores. Foi identificado na pesquisa como muito relevante e indispensável para a conquista de uma boa comunicação e colaboração entre os membros da equipe. Décima quarta questão contou com a avaliação do grau das exigências dos cursos de

graduação, tendo como respostas, pelas exigências, maior determinação do sucesso dos estudantes, na conquista do conhecimento.

Décima quinta questão verificou o espaço pedagógico dos polos, os equipamentos, os laboratórios de ensino. São espaços instrumentalizados e disponíveis para administrar as aulas no ensino a distância. Assim, de acordo com os dados colhidos na pesquisa, pelas pelo questionário, quanto ao espaço pedagógico se refere ao ambiente físico em que a sala de aula (plataforma) estúdio realiza as aulas, como ambientes qualificados. A décima sexta questão avaliou valorização dos cursos no mercado de trabalho. Pelas respostas são muito avaliados. Para os estudantes que estão começando uma carreira profissional, a satisfação para com os cursos, por parte dos empregadores é fundamental. Reforçam que necessitam contar com profissionais qualificados e com diplomas, um processo que proporciona sucesso no campo de trabalho. A valorização do curso no mercado de trabalho é uma ótima maneira de se diferenciar de outros candidatos a empregabilidade.

A décima sétima questão avaliou os conteúdos. Os estudantes a compreenderem o material didático. Esse processo inclui apresentação dos materiais, a reflexão frente as fundamentações teóricas e sua relação com a prática, em um exercício do ensino-aprendizagem. Pelos resultados da pesquisa os professores das disciplinas usam uma variedade de estratégias de ensino para envolver os estudantes na aprendizagem dos conteúdos, para a conquista do desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, das competências dos estudantes.

A décima oitava questão identificou como muito importante o trabalho do tutor, ao contar com a motivação pela permanência dos estudantes nos cursos. Um caminhar fundamental para melhorar a compreensão sobre o material didático, na buscar do esclarecimento das dúvidas, para que os estudantes sejam bem-sucedidos em seus cursos.

A décima nona questão verificou o acesso dos estudantes a um computador e internet. Ter essa tecnologia disponível permitirá que cumpram suas tarefas, participa de discussões e pesquisa os materiais do curso. Além disso, é indispensável que os estudantes tenham acesso a esses recursos para

se manterem atualizados com os eventos acadêmicos podendo completar tarefas, participar de discussões online e acessar materiais do curso, incluindo trabalhar com arquivos, diretórios e ambientes de rede.

A vigésima questão buscou coletas os dados sobre a disponibilidade de tempo para estudar. Em sua maioria das respostas, os estudantes reconhecem ser fundamental ocupar o tempo da melhor forma, porém, apontam o desafio para a gestão do tempo. O tempo para além das horas de trabalho em empresas, por vezes desafia, a revisão o material com mais profundidade, o que certamente aumentaria as chances de compreender os conceitos mais difíceis. Além disso, a disponibilidade de tempo também pode afetar a motivação para estudar e concluir um a tarefa.

Por fim, a falta de tempo disponível para estudar, em função dos compromissos profissionais, desafia o processo de aprendizagem e pode contribuir na evasão escolar. Além disso, a falta de relacionamento interpessoal entre tutores, professores e estudantes na Educação a Distância pode ser outra causa da evasão, de acordo com Baltasar e Silva (2017). Quando existe a falta de relacionamento interpessoal é mais provável sentir-se estressados o que pode levar a um desempenho inferior. Portanto, é importante ter tempo suficiente para estudar para obter melhores resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados permitem afirmar que a EaD é uma área com diversas possibilidades de estudos. Inicialmente a pesquisa tinha como objetivo principal compreender quais são os motivos que levam a permanência ou não dos estudantes no EAD em uma Instituição. Porém, ao buscar a compreensão desse fenômeno, constatou-se que a Educação a Distância cresce conforme a ciência e as tecnologias avançam. Portanto, essa modalidade ensino não surgiu para substituir o estudo presencial, mas sim, ser uma alternativa para qualificar trabalhadores, inseri-los no mercado de trabalho, em um mundo globalizado e com elevado grau de competitividade.

Assim, com o apoio das políticas públicas e das iniciativas privadas, a EaD, passa a ser um processo educacional de inclusão social. A educação passa a ser vista cada vez mais, como um direito de todos, a construção de uma sociedade menos injusta, onde o conhecimento passa a ser um dos pilares centrais de inclusão social. Um processo que conta com o avanço da ciência e da tecnologia, onde atualmente são as bibliotecas virtuais que conquistaram espaço no ensino e levam as informações de forma mais facilitada e rápida aos estudantes.

Assim, a EaD, pelos resultados da pesquisa, além do fator econômico e flexível, ainda é bastante versátil, uma vez que, é possível realizar sonhos e oportunidade de crescimento pessoal e profissional, ao trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Porém, a falta de tempo, para além da revisão sistemática da literatura, foi identificado que a Instituição de Ensino Superior pesquisada, promoveu a integração com sua infraestrutura, orçamento-financeiro e recursos humanos. Em 2006 a EaD passou a contar com um novo portal na web, o Sistema Universidade Aberta do Brasil, em 2007, o Centro de Educação a Distância, em 2009, foi formado o primeiro Comitê Editorial da EaD, e a SEAD em 2015, a SEAD disponibiliza objetos educacionais para uma organização central de documentos, sua preservação e distribuição, em 2019, o SEAD lançou o site Moodle.

A pesquisa identificou um ambiente favorável para reduzir a evasão escolar. Elementos influenciadores na manutenção dos estudantes - fatores chaves como o ensino eficaz; qualificação dos professores, engajamento dos estudantes na modalidade. Porém, o desafio para reduzir a evasão escolar, é logo do início do semestre, é pela falta experiência, não desenvolvera um vínculo com o curso.

Segundo Almeida (2003), para a manutenção dos estudantes, a Instituição necessita olhar de frente para os desafios. Buscar o apoio das famílias, dos empregadores para que estimulam os estudantes em sua permanência nos cursos. Incentivar o uso de tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a EaD, necessita ser vista como um processo de inovação, não apenas pelo acesso ao ensino superior, mas também por contribuir para a melhoria da qualidade de vida, ao gerar oportunidade de trabalho. A EaD pode oferecer um caminho mais sintonizado com as culturas das novas gerações e com as demandas da sociedade, para tanto é fundamental a presença do professor e do tutor para incentivar suas pesquisas, sua permanência no curso. Ter presente as questões afetivas, dispositivos de tecnologia, a persistência, a adaptabilidade dos horários, são substanciais para o prosseguimento dos estudantes.

Por fim, sugere-se que futuros estudos, investigações sobre a EaD em Instituições Privadas e Comunitárias, para verificar de como se dá o processo da EaD, no campo da infraestrutura, nos recursos tecnológicos, professores, tutores, material didático, a satisfação dos estudantes o que permitirá obter uma visão mais robusta dos fatores que influenciam o sucesso dos estudantes na Educação a Distância.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa [online]**, v. 29, n. 2, 2003.
- ALONSO, K. M. A EaD no Brasil: sobre (dê)s caminhos em sua instauração. **Educar em Revista**, v. 37, n. 4, p. 37–52, 2014.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, n. 21, 2011.
- ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Educação a distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v. 31, n. 3, p. 321–338, 2015.
- BALTAR, P. C.; SILVA, S. S. Um olhar acerca da evasão na educação a distância. **Revista Uniabeu**, v. 10, n. 4, p. 61-73, 2017.
- BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: **Autores Associados**, 1989.
- BELLONI, M. L. Educação à distância e mídia-educação: da modalidade ao método. **Com Ciência**, n. 141, p. 1-7, 2012.
- BEREOHFF, A. M. P. Pontos de vista: o que pensam outros especialistas? **Em Aberto**, v. 11, n. 60, p. 9–16, 1993.
- BEZERRA, M. do S. O uso das novas tecnologias digitais como recurso no ensino de geografia. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). **Paraíba – PB: Universidade Estadual da Paraíba**, 2014.
- BIELSCHOWSKY, C. E. Qualidade na Educação Superior a Distância no Brasil: onde estamos, para onde vamos? **EaD em Foco**, v. 8, n. 1, p. 1–26, 2018.
- BIROCHI, R.; POZZEBON, M. Theorizing in distance education: the critical quest for conceptual foundations authors theory central concepts primary focus. **MERLOT Journal of Online Learning and Teaching**, v. 7, n. 4, p. 562–575, 2011.
- BOZKURT, A. et al. Trends in distance education research: a content analysis of journals 2009–2013. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 16, n. 1, 2015.
- BRANCO, L. S. A. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. 2019. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – **Universidade La Salle**, Canoas, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/1151>. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Normatização básica sobre educação. **Diário Oficial da União**, p. 1–9, 1996.

- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: **Paz e Terra**, 1999.
- CASTRO, A. M. D. A.; ARAÚJO, N. D. V.-C. G. Educação superior no Brasil e a utilização da educação a distância como estratégia de expansão e massificação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 34, n. 1, p. 189, 2018.
- COSTA, E. G. DA. Uma resposta à massificação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 676–682, 2018.
- DOURADO, L. F. Políticas e gestão da Educação Superior a distância: novos marcos regulatórios? **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 104, p. 891–917, 2008.
- EREIRA, I. A Universidade Aberta do Brasil e a nova legislação que trata da educação a distância. **Revista EDaPECI Introdução**, 2018.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995.
Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38183>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- GOMES, F. A. et al. Feedback no processo de ensino-aprendizagem: um estudo com professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 2, p. 195-206, 2017.
- HABOWSKI, A. C.; BRANCO, L. S. A.; CONTE, E. Evasão na EaD: perspectivas de prevenção. **Perspectiva, Florianópolis**, v. 38, n. 3, p. 1-20, jul./set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e62978>. Acesso em: 16 maio 2023.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. 2. ed. São Paulo: **Pearson Education do Brasil**, 2012.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: **Atlas**, 1996.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: **Papirus**, 21. ed., 2013.
- MARQUETI, M. T. A identidade do professor que utiliza as tecnologias e mídias digitais na sua prática pedagógica. 2015. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino). **Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná** – Curitiba, 2015.
- NUNES, E. Desafio estratégico da política pública: o Ensino Superior brasileiro. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. spe, p. 103–147, 2007.

PETERS, O. Otto Peters on distance education: the industrialization of teaching and learning. London: **Routledge**, 1994.

PHILLIPS, C. Correspondence courses in the early American colonies. Boston: **Education Press**, 1728.

PIMENTA, A. M. A EaD como renovação do mercado educacional brasileiro do nível superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 2, p. 308–321, 2017.

PIMENTEL, F. C.; MORAES, R. D. A. A teoria do capital humano e a concepção produtivista na educação brasileira: **EaD em foco. Revista Contrapontos**, v. 17, n. 2, p. 246, 2017.

PINO, A. S. Educação a distância: propostas pedagógicas e tendências dos cursos de graduação. 2017. 169 f. Tese (Doutorado em Educação). **Universidade Nove de Julho**, São Paulo, 2017.

PRETI, O. Educação a distância: fundamentos e políticas. 2. ed. Cuiabá: **EDUFMT**, 2011.

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO GLOBAL DA EDUCAÇÃO – RESUMO, 2020: **Inclusão e educação: todos, sem exceção**. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por. Acesso em: 15 set. 2023.

RETAMAL, D. R. C.; BEHAR, P. A.; MAÇADA, A. C. G. Elementos de gestão para educação a distância: um estudo a partir dos fatores críticos de sucesso e da visão baseada em recursos. **RENOTE, Porto Alegre**, v. 7, n. 1, 2009. DOI: 10.22456/1679-1916.13974. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13974>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SANTOS, C. D. A. Educação superior a distância no Brasil: democratização da oferta ou expansão do mercado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 34, n. 1, p. 167, 2018.

SANTOS, L. C. dos; MENEGASSI, C. H. M. A história e a expansão da educação a distância: um estudo de caso da UNICESUMAR. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, p. 208–228, 2018.

SARTORI, D. V. B. et al. Estudo analítico de publicações sobre EaD na educação especial como ferramenta pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 862–883, 2017.

SILVA, J. A. da. Feedback na gestão de equipes: um estudo sobre sua importância no desenvolvimento de equipes de trabalho. **Revista de Gestão de Negócios**, v. 15, n. 1, p. 57-72, 2016.

SIMONSON, M.; SCHLOSSER, C.; ORELLANA, A. Distance education research: a review of the literature. **Journal of Computing in Higher Education**, v. 23, n. 2–3, p. 124–142, 2011.

VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo:
Atlas, 2009.

ZOCCOLI, M. M. S. Educação superior brasileira: política e legislação. Curitiba:
InterSaberes, 2012.